

# ADAPTAÇÃO DA SESSÃO TUTORIAL DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA ATIVIDADE REMOTA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Caroline Gomes Imai<sup>1</sup>  
Giuliano Serafino Ciambelli<sup>2</sup>  
Jozelia Rêgo<sup>3</sup>  
Marcelo Pimenta<sup>4</sup>  
Mariana Figueiredo Guedes D' Amorim<sup>5</sup>  
Morgana Lima Maia Ciambelli<sup>6</sup>  
Patrícia Regina Alves Galdeano<sup>7</sup>  
Sílvia Cristina Marques Nunes Pricinote<sup>8</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da área de tutoria do oitavo período de medicina da UniEvangélica no processo de adaptação curricular das atividades no formato remoto durante o primeiro semestre de 2020. Para adaptação ao ensino remoto, optou-se pelo uso de uma plataforma virtual de áudio e vídeo externa na versão gratuita associada à plataforma *moodle* institucional denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Na plataforma institucional, os problemas eram postados às segundas-feiras e os alunos eram orientados a discuti-los e elencar os objetivos de estudo em fórum. Em segundo momento após o estudo individual, de forma síncrona, os alunos se reuniam com seus tutores para discussão do problema. Sucessivamente, os encontros foram realizados contemplando os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Para fins de registro e avaliação de suas atividades, os alunos foram orientados a postar seus relatórios de estudo individual no AVA. As interfaces permitiram discussões, trocas e proposições de conhecimentos teóricos junto aos discentes, amenizando inseguranças geradas sobre as perspectivas de ensino e aprendizagem pela distância física entre os envolvidos. A experiência contribuiu de forma satisfatória para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem, embora com algumas limitações. Ressalta-se a necessidade da capacitação continuada para suprir possíveis lacunas de domínio sobre as ferramentas digitais e adequação destas ao processo de ensino aprendizagem. Evidencia-se também a importância futura da maior inserção do meio digital no ensino presencial, contribuindo para diversificação de metodologias de ensino e fortalecimento da relação instituição, docente e discente.

## PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação Médica. Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O ensino tradicional do curso de Medicina é um modelo didático focado no professor especialista e na ministração de aulas formais expositivas, sobre assuntos ou temas de domínio da

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [caroline\\_imai@hotmail.com](mailto:caroline_imai@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [gciambelli@gmail.com](mailto:gciambelli@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [jobranca2007@gmail.com](mailto:jobranca2007@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Medicina Tropical. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [pimenta.m1@ibest.com.br](mailto:pimenta.m1@ibest.com.br)

<sup>5</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [marianafgdamorim@yahoo.com.br](mailto:marianafgdamorim@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [morganalem@hotmail.com](mailto:morganalem@hotmail.com)

<sup>7</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [patricia.galdeano@docente.unievangelica.edu.br](mailto:patricia.galdeano@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>8</sup> Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde da UFG. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [dra.silvia.pricinote@gmail.com](mailto:dra.silvia.pricinote@gmail.com)

grade curricular. Essa metodologia resulta em um aprendizado por memorização de conceitos que podem ser rapidamente esquecidos. Além disto, a heterogeneidade do ritmo de aprendizagem dos alunos e dos conteúdos prévios adquiridos confere dificuldade ao professor em controlar o aprendizado individual de turmas com grande quantidade de alunos (RODRIGUES; FIGUEIREDO, 1996).

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) surgiu como uma metodologia ativa visando estimular a aprendizagem autodirigida, integrar habilidades básicas e clínicas, respeitando os pares e o ritmo de aprendizagem em pequenos grupos de alunos. Nos últimos 20 a 30 anos, esse método pedagógico difundiu-se rapidamente nos currículos das áreas de saúde, incluindo na medicina (AZER, 2013).

O currículo dos cursos que utilizam ABP é composto por módulos ou unidades temáticas que integram áreas de conhecimentos básicos e clínicos, sendo uma dessas áreas a tutoria. Na tutoria, o aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas a um grupo de alunos que, utilizando-se de conhecimentos prévios, discutem uma situação-problema, estabelecem objetivos de aprendizagem, e após estudo individual, rediscutem o tema compartilhando o conhecimento adquirido. Neste modelo, o aluno apresenta papel ativo no seu próprio aprendizado e dos pares. (BORGES et al, 2014).

No que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a crise causada pela pandemia de Covid-19 no corrente ano de 2020 resultou na suspensão das aulas, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo, e incitou questionamentos sobre o futuro da educação (DIAS; PINTO, 2020). Especificamente no estado de Goiás, o Decreto n. 9633 de 13/03/2020 dispôs como situação de emergência pública e estabeleceu, dentre outras medidas, a suspensão das aulas nas instituições de ensino públicas e privadas (GOIÁS, 2020)

O Ministério da Educação, na Portaria n. 343 de 17/03/2020, autorizou a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial, com aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020). Tal Portaria suscitou no meio acadêmico questionamento sobre a ferramenta mais adequada para garantir o ensino e, mimetizar com mais fidelidade a sessão tutorial. Sabe-se que além do conhecimento técnico adquirido nas sessões tutoriais, outras habilidades sociais são estimuladas como: comunicação, respeito aos pares e ao tutor e trabalho em equipe (WOOD, 2003). Neste contexto, o curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) adaptou seu currículo ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da área de tutoria do oitavo período de medicina da UniEvangélica, durante o primeiro semestre de 2020, no processo de adaptação curricular das atividades no formato remoto.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O método ABP é uma estratégia didática centrada no aluno. Nesse contexto, os objetivos de estudo são apresentados em forma de problemas e discutidos em grupos tutoriais. A atividade

tutorial a que se refere esse relato é a ministrada ao oitavo período do curso de medicina da UniEvangélica.

As atividades teóricas tutoriais, previamente à pandemia, eram desenvolvidas em salas de aula adaptadas, com grupos de 10 a 12 alunos. Os alunos, supervisionados pelos tutores, seguiam a dinâmica do aprendizado em dois momentos, a saber: primeiro momento, a apresentação do problema e catalogação dos objetivos de estudo; e segundo momento, após estudo individual, rediscussão do problema a partir dos conhecimentos adquiridos ativamente por cada um e compartilhamento de novos conceitos entre os pares.

Em decorrência da medida de isolamento social, definida como a principal medida de prevenção à doença, e a decorrente impossibilidade de manutenção do trabalho em formato presencial, realizou-se transição temporária da sessão tutorial para o ambiente remoto. Visando melhor adaptação e aproveitamento discente da atividade, optou-se pelo uso de uma plataforma virtual de áudio e vídeo externa associada à plataforma *moodle* institucional denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os tutores do oitavo período cadastraram-se gratuitamente na plataforma de áudio e vídeo Cisco-Webex Meetings, por onde ocorriam as reuniões semanais entre os tutores, em horário previamente estabelecido, com duração de uma hora, com objetivos de: discussão da situação-problema da semana, homogeneização dos conteúdos principais, avaliação das atividades realizadas pelos alunos, e formulação das questões das provas. Após esta reunião entre os tutores, pela mesma plataforma cada tutor realizava a reunião com o seu respectivo grupo tutorial.

Na plataforma institucional (AVA), os problemas eram postados às segundas-feiras. Os alunos eram orientados a discutir o mesmo, através do fórum de discussão e, posteriormente, elencavam os objetivos de estudo. Em um segundo momento (semana seguinte), de forma síncrona, os alunos se reuniam com seus tutores para discussão do problema. Assim, sucessivamente, os encontros foram realizados, contemplando-se os sete passos da ABP, sendo o primeiro momento de forma assíncrona e o segundo momento de forma síncrona. Para fins de registro e avaliação de suas atividades, os alunos eram orientados à postagem de seus relatórios de estudo individual. Apesar do uso de ferramentas digitais, a manutenção de uma sessão tutorial, com seus devidos elementos participantes (coordenador, relator, participantes e tutores) foi possível.

Com relação às conferências de temas complementares, anteriormente ministradas presencialmente, houve adaptação ao método remoto no formato de vídeo-aulas. O docente responsável pela mesma gravava na plataforma *YouTube* e postava o *link* no AVA. Após assistir à conferência, o aluno deveria realizar uma atividade avaliativa da mesma, na forma de um *quiz*. Com o objetivo de sanar possíveis dúvidas, havia um momento síncrono para discussão.

## **DISCUSSÃO**

Em virtude da pandemia pela COVID-19, o método ABP, no curso de medicina da UniEvangélica, foi substituído por atividades virtuais.

Esse novo cenário virtual, inusitado na área médica, enfrenta algumas barreiras, tais como: déficits de habilidades tecnológicas, demanda de maior tempo para organização e

programação do ensino virtual, e aumento da impessoalidade e do distanciamento entre docentes e discentes, principalmente nas atividades assíncronas (O'DOHERTY et al, 2018).

Na experiência dos tutores do 8º período os aspectos positivos observados relacionaram-se à utilização de duas plataformas diferentes, uma institucional para registro das atividades assíncronas e uma externa gratuita para realização das atividades síncronas. Isto propiciou um maior envolvimento e interação entre os docentes e os discentes, permitindo melhor assimilação do conhecimento.

Por outro lado, alguns aspectos prejudicaram o desempenho das atividades síncronas. O aluno tinha a opção de permanecer com sua câmera desligada, possibilitando o desvio da atenção durante a discussão do problema. O estar síncrono durante as atividades não era obrigatório, em virtude da impossibilidade de acesso à internet de boa qualidade por alguns alunos. Outro aspecto foi o encontro de um ambiente doméstico inadequado para desenvolvimento das sessões tutoriais

Com relação aos relatórios individuais dos discentes, os quais são utilizados para a avaliação processual de desempenho, observou-se uma grande semelhança entre os mesmos, fato pelo qual se interrogou sua real importância durante o momento assíncrono. Foi sugerido, então, que esta avaliação fosse realizada a partir das atividades síncronas, as quais permitiram, com suas limitações, uma melhor observação do desempenho de cada aluno.

Diante do cenário atual, em que o ambiente virtual de aprendizagem se tornou uma importante ferramenta, se faz necessário um maior engajamento do corpo docente, com aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e atitudes, objetivando uma melhor e maior aquisição de conhecimentos pelo corpo discente. No futuro, o uso de metodologia mista (presencial e a distância) contribuirá para o aprendizado de forma dinâmica, reflexiva e autônoma, complementado com uma avaliação contínua do aluno, seja de modo formal ou informal (MEZZARI, 2011).

### **CONCLUSÃO**

Vivencia-se, na atualidade, uma situação inusitada de pandemia pela COVID-19, com necessidade de substituição do ensino presencial pelo ensino em ambiente virtual.

No curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, em virtude da pandemia, utilizou-se duas plataformas para desenvolvimento do ensino remoto, uma institucional e uma externa gratuita. A utilização destas duas plataformas propiciou o desenvolvimento de atividades assíncronas e síncronas, e permitiu uma maior aproximação entre o docente e o discente, assim como preconizado pelo método ABP adotado no curso.

De acordo com a experiência relatada, os tutores do 8º período do curso de Medicina conseguiram concluir de forma satisfatória o desenvolvimento das atividades remotas, principalmente quando realizadas de forma síncrona.

O aprimoramento e capacitação continuada se fazem necessários, contribuindo para a correção das possíveis lacunas de domínio sobre as diversas ferramentas digitais existentes e sua adequação ao processo de ensino aprendizagem. Ressalta-se também a importância futura da maior inserção do meio digital no ensino presencial, contribuindo para diversificação de metodologias de ensino e fortalecimento da relação instituição, docente e discente.

## REFERÊNCIAS

- AZER, SA. Assessment in a problem-based learning course: twelve tips for constructing multiple choice questions that test students' cognitive skills. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, v. 31, n. 6, p. 428 – 34, 2003.
- BORGES, MC; CHACHÁ, SGF; QUINTANA, SM; FREITAS, LCC; RODRIGUES, MLV. Aprendizado Baseado em Problemas. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 301- 307, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, mar 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 14 ago 2020.
- DIAS, E; PINTO, FCF. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545 – 54, 2020.
- GOIÁS. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Goiânia, GO, mar 2020. Disponível em: <<http://diariooficial.abc.go.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4126#/p:1/e:4126?find=9645>>. Acesso em 14 ago 2020.
- MEZZARI, A. O uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem moodle. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 114-121, 2011.
- O'DOHERTY, D; DROMEY, M; LOUGHEED, J; HANNIGAN, A; LAST, J; MCGRATH, D. Barriers and solutions to online learning in medical education - an integrative review. **BMC Medical Education**, v. 18, n. 1, p.130, 2018.
- RODRIGUES, MLV; FIGUEIREDO, JFC. Aprendizado centrado em problemas. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 29, n. 4, p. 396 - 402, 1996.
- WOOD, DF. Problem based learning. **The British Medical Journal**, v. 326, n. 7384, p. 328 – 330, 2003